

## **Um estudo sobre meio ambiente e rádio informativa escolar como prática de Educomunicação<sup>1</sup>**

Graziela Machado Rocha<sup>2</sup>

Cláudia Herte de Moraes<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma pesquisa-ação na Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, localizada no 5º distrito de Santa Maria/RS (Arroio do Só). Com base em estudos sobre educação ambiental, Educomunicação e rádio escolar, realizam-se atividades de campo de práticas educacionais e temáticas ambientais. Conclui sobre o potencial da prática de rádio na conscientização ambiental dos jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; Rádio escola; Meio ambiente; Educação ambiental, Rádio informativa

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa traz o questionamento inicial sobre o desenvolvimento de autonomia do estudante do ensino médio, com a prática educacional por meio da rádio escola, relacionadas diretamente às práticas e ações em prol do meio ambiente. Ou seja, tem como pressuposto que, ao aliar a comunicação no espaço escolar, os próprios alunos atuem também como educadores (onde suas vozes são escutadas no processo). Dessa forma, se faz necessário, por exemplo, esclarecimentos sobre o que pode ser feito e como ser feito para viver em uma cidade mais limpa, contribuindo para o meio ambiente de forma ampla, envolvendo a qualidade do ar que se respira, bem como a preservação do solo e da água.

Este estudo se justifica pelo fato de proporcionar o incentivo a alunos da rede pública a conhecerem melhor a comunicação da rádio escola, a fim de se transformarem em agentes promotores de conscientização para ações de preservação e sustentabilidade, visando a comunicação e aderência das práticas por eles divulgadas. Por essa razão, o projeto apresentado agrega objetivos de pesquisa que se relacionam aos conteúdos da comunicação voltada ao ambiente escolar trazendo, portanto, a perspectiva da Educomunicação como campo transdisciplinar. Ainda, utiliza a base extensionista,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Desafios e interfaces da Educomunicação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 10 a 13 de julho de 2024

<sup>2</sup> Jornalista. Aluna especial no PPG em Comunicação da UFSM, email: graziela.rocha@acad.ufsm.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: claudia.moraes@ufsm.br

realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, localizada no 5º distrito de Santa Maria (Arroio do Só), zona rural. A escola tem 114 alunos e participaram das ações 25 alunos das turmas de 2º e 3º anos do ensino médio.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa em relação aos espaços sociais do projeto. Como Goldenberg (2005, p.53) menciona “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”.

A proposta da prática da Educomunicação na escola parceira aliou temáticas que envolvessem o cuidado com o meio ambiente e que pudessem propor diálogos atrativos para a comunidade escolar bem como para a produção de conteúdo informativo, com destaque à rádio escolar. Foram realizadas reuniões com a coordenação e direção para apresentação do cronograma a ser desenvolvido, bem como workshops com os alunos do ensino médio sobre Agenda 2030 e Impactos Ambientais na sociedade atual. Além de pesquisas e dados sobre problemas ambientais locais serem evidenciados, os alunos através da prática educacional propuseram que a comunidade fosse uma ativa colaboradora na preservação do meio ambiente e cuidado com a natureza.

Deste modo, foi necessário encontros com os alunos para desenvolvimento da temática de meio ambiente, captação dos problemas locais, levantamento de dados, em seguida evoluindo para a apresentação da Educomunicação destacando a rádio escolar como prática agregadora na escola no qual alunos puderam desenvolver sua autonomia, praticar a comunicação com cunho informativo e aprenderem novas técnicas de escrita e textos para rádio.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Educomunicação tende a elaborar esse caminho para o estudante onde criar e comunicar não apenas como atividade dentro da escola, mas também como um marco pessoal e incentivador na vida destes jovens. “Fazer sentido para eles significa partir de um projeto de Educomunicação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações. Que entenda o jovem. E não dá para entendê-lo, sem sequer escutá-lo.” (SAYAD, 2011, p. 3).

Desta forma, a tecnologia favorece a aplicabilidade de técnicas que sejam capazes de aproximar o aluno da escola. Utilizar o que a criança ou jovem tem interesse de saber mais, pode ser curioso e instigador. Entender o aluno e a realidade que está inserido vai além da sala de aula, exige um educador comprometido não apenas com a oferta de conhecimento, mas com o ser humano como um todo. De acordo com Soares (2011) a respeito de Educomunicação e projetos inovadores e alinhados aos meios, há elementos importante para o modo como se faz a educação de comunicar, como assegurar não apenas a expressão comunicativa das novas gerações, mas também permitir que os jovens conheçam como os meios de comunicação agem, garantindo o que comumente se denomina “educação para os meios” (*Media Education*). ( p. 30).

Em termos ambientais, o processo educativo está diretamente ligado ao conceito de respeito e a necessidade de proteger o planeta. Os seres humanos são parte desse universo que é a natureza e estar comprometido com a preservação e continuação das inúmeras espécies existentes é um compromisso com o ecossistema. Além disso, a educação ambiental deve ser um modo de rever a forma de conviver nessa sociedade que envolve tantos outros seres vivos além do homem, favorecendo condições para se "estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade. (REIGOTA, 2017, p. 9).

A Educomunicação serve como elo, unindo partes que são fundamentais para o reeducar. Oficinas interativas são bons exemplos para trazer conhecimento, mostram formas de trabalho, boas noções de como e para quem se comunicar. “As oficinas de Educomunicação ambiental também se destacam como formas de trabalhar o coletivo através da exploração das tecnologias de informação e comunicação.” (POZZA, 2011, p.9). É fundamental, portanto, essa preparação ao aluno, para que ele possa desempenhar um papel que lhe traga reconhecimento e autonomia no futuro, bem como auxiliar na formação como indivíduo na sociedade.

Para valorizar a voz dos jovens, o papel da interação é fundamental. Participar de uma rádio escolar instiga o jovem a ser mais independente, disposto, curioso, pró-ativo e ter iniciativa. É participante ativo como autor em atividade pedagógica, que promove o bem estar dos participantes além de satisfação por auxiliar na escola e promover informação aos colegas. Como afirma Uri (2011): “Se antes os jovens se

reconheciam apenas como alunos em suas escolas, com a rádio escola podem ser autores de suas histórias.”

No processo educativo de assimilar conhecimentos que podem ser transformados em atividades a desenvolver na rádio escolar, o aluno tem a oportunidade de aperfeiçoar sua competência de texto oral e escrito, bem como melhorar sua forma de se comunicar com os demais. Portanto, as rádios das escolas são ferramentas para "... o desenvolvimento da competência discursiva da comunidade escolar, dispositivo de ensino e de emersão de gêneros textuais midiáticos, radiofônicos, escolares, além da promoção de letramento plural. (URI, 2011, p. 4).

## RESULTADOS

Na escola EEEM Princesa Isabel, foi possível oportunizar a elaboração de notícias informativas a respeito dos problemas ambientais locais. Considerando que a escola já tinha um projeto de rádio escolar desde 2019, Rádio Conexão Jovem, em um formato onde os alunos executavam um dia na semana e liam avisos, informações locais e logo após preenchiam o tempo do intervalo com programação musical. Tal estrutura foi modificada com este trabalho de pesquisa. Após desenvolver o cronograma com os alunos, o formato da rádio escolar tornou-se informativa direcionada aos problemas da comunidade, destacando os de cunho ambiental. Com as oficinas, a prática das técnicas de rádio escolar aperfeiçoou a comunicação e locução dos alunos e demonstrou como a educomunicação pode ser efetiva e colaborativa para a comunidade, família e escola.

Com isso surgiram ideias de programas para atividades futuras onde “jovens possam ser ouvidos” pela comunidade escolar. Atividades como ouvir os anseios da comunidade, e depois elaborar transcrições de entrevistas onde os próprios alunos experimentam novas ferramentas da Educomunicação surgiu e ficou como sugestão a uma reflexão futura já que o processo é contínuo e práticas como essas devem ser incentivadas. A intervenção realizada teve a finalidade de colaborar e criar ações propostas pelos jovens em seu meio familiar voltado para problemas ambientais, agregando parceiros e tornando-se edificadores não apenas de uma nova forma de auxiliar sua comunidade mas de mudanças de hábitos de vida.

No final da atividade de rádio informativa, ou seja, após a comunicação efetivamente feita em atividade prática, houve sugestão de um horário fixo semanal para

que fossem feitas atividades de Educomunicação na escola, com ênfase no desenvolvimento e aprimoramento da rádio com pautas relevantes e de interesse de todos, para informar os principais fatos do momento e ampliar a questão do meio ambiente. Entre alguns alunos surgiu o desejo de vivenciarem outras áreas comunicativas e o interesse pela área jornalística. Ainda, destacando como resultado, houve sugestão da maioria dos alunos que responderam ao primeiro questionário que fossem realizadas novas oficinas de rádio, não apenas para o 2º ano (segundo) como projeto da escola, mas para todo ensino médio, de modo contínuo durante o semestre letivo.

Foi aplicado um questionário final aos alunos que sugeriram ações práticas no intuito de orientar a comunidade a preservar e cuidar do meio ambiente. Os resultados na íntegra envolvendo entrevistas, questionários e dados específicos podem ser visualizados no Trabalho de Conclusão no curso de Jornalismo da UFSM Frederico Westphalen ao final do primeiro semestre de 2023. (ROCHA, 2023)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EEEM Princesa Isabel, localizada no 5º distrito na cidade de Santa Maria/RS (zona rural), oferece espaço acolhedor ao aluno e à comunidade. Esse elo escola-aluno-família é de fundamental importância visto que a partir desse movimento é possível criar estratégias que unifiquem esforços valorizando necessidades e realidade dos alunos e suas famílias. Este trabalho envolveu pesquisa, atividades de campo e mostrou como práticas educacionais aliadas às propostas pedagógicas podem ser incentivadoras no desenvolvimento da aprendizagem. A Educomunicação entra nesse contexto como uma possibilidade de gerar, ampliar conhecimentos e ações na educação. Comunicar na escola (ou fora dela), amplia não apenas as práticas educacionais mas o potencial e autonomia dos próprios estudantes. Informar, refletir e agir foram propostas aceitas neste desafio de vivenciar as práticas educacionais como gerenciadoras de um novo processo de ensino-aprendizagem alinhado ao meio ambiente e as condições da localidade estudada. Mudar culturas, comportamentos e hábitos não é fácil, mas é possível inserir novas reflexões e atitudes, juntamente com a proposta da educação.

Além de todo auxílio no processo multidisciplinar do conhecimento, desenvolvimento cognitivo, autovalorização do indivíduo, é um modo de usar a mídia para buscar soluções práticas ou pelo menos estabelecer diálogos importantes com os setores que podem ajudar nas melhorias e oferecer soluções.

Este estudo também foi base para um trabalho apresentado na Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM no ano de 2022 sob o título de “Prática Educomunicativa: Rádio na escola e a voz da comunidade estudantil no 5º Distrito de Santa Maria”, trazendo parte das atividades desenvolvidas na escola e no Arroio do Só. A escolha do tema deste estudo se percebe como um grande apoio de pesquisa à aplicabilidade, como auxiliador à busca contínua por professores e educadores. A opção de ensino-aprendizagem desperta atenção no qual jovens buscam informações referentes às tecnologias ativas e utilização de instrumentos primordiais na construção do seu conhecimento. Pode-se afirmar que este trabalho significa novos ideais, possibilidades de conjuntamente trabalhar com dois campos que se completam: comunicação e educação.

## REFERÊNCIAS

DALLA POZZA, Karin Antunes. **As tecnologias da informação e da comunicação na promoção da educação ambiental**, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

ROCHA, G. **A Rádio Informativa na escola como prática de educomunicação**. TCC (Curso de Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Maria. Frederico Westphalen, 2023.

SAYAD, A. *Prefácio*. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

URI, El; BARRETO, Míriam. **O rádio e sua contribuição pedagógica: rádio-escolar**. 2011.